

Morte em posto será investigada

CORREIO BRASILEIRO

FABÍOLA GÓIS E
CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Três investigações apuram as circunstâncias da morte do aposentado Adalberto Ferreira da Silva, 73 anos, na tarde de terça-feira, depois de não conseguir atendimento no Centro de Saúde nº 2 do Núcleo Bandeirante. O Ministério Público do Distrito Federal (MPDF) determinou abertura de inquérito policial para investigar o caso. O Ministério da Saúde também anunciou que vai apurar as responsabilidades pela morte do aposentado. A Secretaria de Saúde do DF abriu sindicância para descobrir se houve omissão no atendimento. A unidade de saúde estava fechada em virtude do ponto facultativo decretado pelos governos federal e local por conta da Cúpula América do Sul - Países Árabes.

Adalberto sofria de pressão alta e passou mal na manhã de terça-feira. Ele morava sozinho na Candangolândia. Procurou o posto da cidade, mas estava fechado. Decidiu tomar uma van para procurar socorro no Centro de Saúde nº 2. Tentou entrar, mas os portões estavam fechados. Moradores que tentaram ajudá-lo procuraram pelos médicos, mas os vigias informaram que não havia expediente. O aposentado morreu ali mesmo, encostado à grade de ferro.

O Ministério Público já investigava irregularidades no posto denunciadas pelos próprios servidores, entre elas falta de plantonista e fechamento dos portões durante os plantões noturnos. O promotor de Defesa da Saúde (Prosus) Jairo Bisol enviou ofício ao corregedor da Polícia Civil do DF pedindo apuração do caso. Depoimento de uma diretora da



PARENTES E AMIGOS ESTAVAM REVOLTADOS NO SEPULTAMENTO DE ADALBERTO

unidade ao MPDF aponta que o horário de funcionamento da emergência deve ser das 19h às 7h, de segunda a sexta-feira, e durante 24 horas nos fins de semana, feriados e pontos facultativos. "Convocaremos novos servidores para saber de quem era a responsabilidade pela escala do plantão naquele dia. Se ficar caracterizada omissão administrativa, alguém terá de responder."

Segundo moradores do Núcleo Bandeirante, os funcionários recebem mal os pacientes, escondem ambulâncias e nem sempre há médicos disponíveis.

Em uma avaliação preliminar, o promotor acredita que, se a rede pública tivesse preparada para atender Adalberto, a vida do aposentado poderia ter sido salva. "Aguardaremos os laudos para que possamos apontar a causa da morte." Nos próximos 20 dias, deverão estar prontos os laudos dos institutos Médico Legal e de Criminalística.

Apuração

A Secretaria de Saúde também apurará de quem é a responsabilidade pelo fechamento do posto. O subsecretário de Atenção à

Saúde, Evandro Silva, não soube explicar o motivo de não haver um médico de plantão. E reconheceu que houve um problema no sistema de atendimento. Não há hospital público no Núcleo Bandeirante e, se Adalberto tivesse encontrado as portas do centro abertas, teria que contar com a boa vontade de um profissional do sistema ambulatorial, que atende pacientes com consulta agendada, das 7h às 19h. Na terça-feira, as consultas foram desmarcadas. "Foi uma fatalidade." A escala de atendimento é feita com um mês de antecedência. Mesmo assim, a direção do posto não previu a necessidade de ter profissionais em casos especiais. "Reconheço que o posto tem que passar por reavaliação." Laudo de necropsia preliminar aponta que Adalberto morreu em função de problema cardíaco. Ele era hipertenso e tabagista.

Adalberto foi sepultado na tarde de ontem, no Cemitério de Taguatinga. O clima era de indignação. A família avisou que recorrerá à Justiça para receber indenização do Estado. "Foi um descaso muito grande. Tinha que ter pelo menos uma enfermeira para atendê-lo", reclamou o sargento do Corpo de Bombeiros José Ferreira Neto, um dos 11 filhos do aposentado - seis naturais e cinco de criação.

Abalada com a morte do ex-marido, a aposentada Eliana Maria de Jesus estava revoltada. "É um absurdo a gente trabalhar a vida inteira e terminar como ele, que era pioneiro nessa cidade. Ele ficou jogado na rua como um cachorro." Adalberto viveu com Eliana por 30 anos. O aposentado deixou outra ex-mulher, Natália Maria de Jesus, com quem teve seis filhos. Ele tinha 36 netos.